

A senhora Paschoal, na quarta-feira passada, na ausência do autor do projeto que hoje pode ser votado, do deputado Roque Barbiere, e na minha ausência - porque eu tinha certeza de que tinha sido feito um acordo - ela vem a esta tribuna, a sagrada tribuna desta Casa, e diz textualmente: "Eu não tinha o que fazer. O deputado Roque Barbiere pertence a um partido que entrou com uma Adin contra a minha lei. Mesmo porque, toda vez que vai ser o relator, é contra os meus projetos. Por isso sou contra o projeto do deputado Roque."

O que tem a Adin a ver com o projeto do deputado Roque Barbiere? Por que invocar um argumento desse? Por quê? Será que é uma maneira torpe de vingança? Mas ela conseguiu o seu intento. Ela pediu verificação de presença. Aliás, de votação. E caiu. Não teve quórum. Seguramente, quando ela saiu deste plenário, da augusta Casa de leis, ela deve ter se vangloriado, olhado para as estrelas e dito: "Você viu só? O PTB não entrou contra um projeto meu, contra uma lei, com Adin? Você viu o que fiz? Não deixei votar o projeto do deputado do PTB. Você viu o que fiz?"

E ninguém diz nada. A senhora Paschoal fez um pronunciamento citando fatos, que bem interpretados, dão margem a ter desconfiança dos autores do projeto. E insinuando que por trás deve ter alguma coisa. Na quarta-feira passada, quando sai desta Casa, eu sei convencido de que tinha sido feito um acordo. Que todos haviam concordado em votar o projeto do Paulo Correa e do Roque Barbiere.

Se eu tivesse alguma dúvida, eu tinha ficado. Eu tinha cancelado a palestra que fiz em Sorocaba. Não. Acreditei. Imaginei que palavra dada fosse flecha lançada, que não voltasse mais. Mas tem pessoas que não sabem o que é isso. Dissimulam. Tenho certeza absoluta e vou provar: projeto meu que, desgraçadamente, cai nas mãos da Sra. Paschoal. Ou tem pedido de vista na Comissão de Justiça. Ela vota contra.

E na Saúde, não sei por que a deputada Analice Fernandes deu relatoria a ela. E um projeto de quem? De minha autoria. O que fez a nobre Sra. Paschoal? Voto contrário. Dentro da linha de que eu, como presidente do PTB, ingressei com uma Adin contra o malfadado projeto desse império econômico que é o projeto dela. O que diz o projeto dela? Facilitar as cesárias significa estender a mão para grupos medíceis econômicos.

Portanto, Sr. Presidente, ao encerrar, quero fazer uma saudação, uma vez mais, ao deputado Vaz de Lima. Saiba, deputado Vaz de Lima, os seus cabelos brancos, nevodados pelo tempo, da cor da lua, significam experiência. Mais do que isso, caráter, que é o que falta a muita gente aqui nessa Casa.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Na mesma linha, deputado Campos Machado, saúdo o nosso sempre presidente dessa Casa, deputado Vaz de Lima, deputado por tantas vezes. Presidiu a Assembleia Legislativa de São Paulo. E hoje visita a todos nós deputados. Muito obrigado, deputado Vaz de Lima, em nome da Assembleia Legislativa.

Em votação o item 1.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, para encaminhar em nome da bancada do PT

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para encaminhar em nome da bancada do PT.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assim como o deputado Campos Machado e o deputado Cauê Macris, quero saudar o nosso deputado Vaz de Lima, que está aí presente. Um abraço, Vaz. Saudar a todas as deputados e deputadas aqui presentes, a quem nos acompanha pela galeria, aos trabalhadores da Casa e a quem nos acompanha pela TV Assembleia.

Sr. Presidente, antes de entrar no tema que eu quero, primeiro eu quero, deputado Enio Tatto, saudar o Partido dos Trabalhadores, que realizou, neste final de semana, nos dias 19 e 20, seu 7º Congresso Estadual, no Brasil inteiro, em todas as unidades desse país, porque nós somos um partido que tem uma organização estadual e nacional. E nós não somos uma federação de partidos; nós somos um partido que tem proposta e que se reúne para discutir.

Tinha cinco teses que foram debatidas nesse congresso. E, dessas cinco teses, uma virou a tese guia. Essa tese virou o centro do congresso, e é em cima dela que nós debatemos com 800 delegados e delegadas, com todas as comissões temáticas que nós temos dentro do programa do Partido dos Trabalhadores: a questão do LGBT, da igualdade racial, da juventude, das mulheres, dos idosos, da criança e adolescente. Então, todos os temas que o PT sempre abordou.

Realizamos isso lá no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, na cidade de São Bernardo do Campo, onde nós reconduzimos reeleito a presidente estadual do Partido dos Trabalhadores o nosso companheiro Luiz Marinho, que foi reconduzido com 72% dos votos, com apoio de várias chapas. Com apoio dos companheiros do Dap, dos companheiros do Avante e dos companheiros e companheiras da CNB.

Então, foi um congresso importante, em que nós debatemos o principal tema, que é o tema da inocência do presidente Lula, do "Lula livre". Nós estamos num momento em que mais de 60% da sociedade brasileira acha que o Lula é inocente. E que tem que ter um novo julgamento, tem que ser feita a correção nas mumunhas, nas falcatruas que foram montadas por parte do Ministério Público e pelo ex-juiz Sergio Moro, hoje ministro do governo Bolsonaro. Ali ficou claro que eles pretendiam tirar o Lula da disputa eleitoral para botar um outro candidato para ganhar as eleições e não era o Bolsonaro, o candidato deles era outro. E esse golpe foi orquestrado com a grande mídia, com parte do Poder Judiciário, parte da Polícia Federal, parte dos partidos de direita e parte da grande mídia, o PIG, o Partido da Imprensa Golpista que sempre atacou o presidente.

O nosso congresso tinha como tema o "Lula livre". E no dia 22, 23 e 24 de novembro nós vamos realizar o nosso Congresso Nacional aonde nós vamos debater essa batalha que é trazer para o centro do debate aqui do País aquele que foi o melhor presidente que este País já teve, aquele que foi o presidente que deu conta de resolver os problemas dos trabalhadores e das trabalhadoras de boa parte da sociedade brasileira. Então, aqui em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores que esteve lá presente, eu queria fazer aqui essa afirmação e mais uma vez parabenizar o nosso presidente reeleito, reconduzido, Luiz Marinho e toda a nova direção que vai ter esse novo desafio, e também parabenizar o nosso partido pela realização desse 7º Congresso.

Sr. Presidente, hoje nós vamos entrar aqui num debate, deputado Paulo Lula Fiorilo, eu esqueci o meu adesivo do PL 899, aliás está tendo uma audiência pública dele aqui na Casa, e é um PL que trata de um calote no funcionalismo público do estado de São Paulo.

E por que esse calote? Porque hoje qualquer funcionário público do estado de São Paulo que ganha uma ação contra o Estado, essa ação chega no máximo a 31 mil reais. Essa ação é paga,- e eu estou vendo o pessoal aí em cima, não sei se é do CCP, mas é o pessoal que está lutando contra esse projeto -, quando essa ação é ganha, na hora de pagar desconta várias despesas que tem, sucumbências, as taxas que tem. A pessoa que tem o crédito acaba recebendo algo em torno de 24 ou 25 mil reais no máximo. O governo João Doria teve o descaramento de propor reduzir esses 31 mil reais para 11 mil reais. Hoje, o que acontece? Tudo que passa de 31 mil reais vira precatório. Ele está propondo reduzir para 11, deputado Ed Thomas, você que também está com adesivo, deputado Coronel Telhada, que está com outro projeto também, deputada Marta Costa, a bancada do Partido dos Trabalhadores, a bancada do PSOL, a bancada do PCdoB. Precisa haver manifestação de mais deputados, porque tem duas extras marcadas para discutir esse projeto hoje.

Hoje para virar precatório precisa ser acima de 31 mil. Quando baixar para 11 mil, passou de 11 mil vira precatório. Esses são os problemas graves do projeto.

Qual o outro problema grave do projeto? Tem decisão que foi tomada lá em 2002. Portanto está 17 anos atrasada e o governo não paga. O pessoal está lá lutando para ver se recebe esse direito.

Então, nós da bancada do Partido dos Trabalhadores recebemos na nossa reunião de bancada o pessoal do CCP, o pessoal da OAB, o pessoal do Sindsaúde, o pessoal da Apeesp, enfim, de todo o funcionalismo. Isso vale também, deputado Major Mecca, para a bancada da Segurança Pública também, esse 899. Se um policial ganhar uma ação contra o Estado se foi reduzido para 11 mil e passar de 11 mil acabou, virou precatório.

Portanto, é bom você dar uma organizada na bancada da Segurança Pública aí para nos ajudar a obstruir esse projeto, porque o líder do Governo já pediu para marcar duas extras e ser pautadas as duas extras com esse Projeto de lei nº 899, que é para dar um calote nos trabalhadores, no funcionalismo público, na bancada da Segurança Pública. Dialoga aí, porque a bancada de vocês vacila muito: toda hora vota com o governo. Então, é bom vocês darem uma olhada aí, porque o negócio está sério.

Eu sei que eles correram vários gabinetes, panfletaram, fizeram documento para mostrar que esse projeto não pode ser aprovado hoje. Então, nós discutimos ele lá no Colégio de Líderes, o Carilão, que é o governo, o deputado Carilão Pignatari, pediu que esse projeto fosse pautado em duas extras.

Nós vamos obstruir, a bancada do Partido dos Trabalhadores. Nós temos dez deputados. Se os outros deputados não nos ajudarem, esgota o debate hoje. Se todos os deputados que estão aqui se inscreverem, mesmo quem for favorável, demora, esse projeto não acaba hoje, porque não resolve com duas extras.

Agora, se deixar só a bancada do PT e a bancada do PSOL, e a bancada do PCdoB, esse projeto será aprovado conforme a vontade do governador João Dória, que, aliás, como gosta de atacar direito dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Eu tenho feito aqui um esforço muito grande, junto com nossa bancada, para a gente tentar impedir esse projeto.

Bom, por último: por último, eu queria afirmar aqui, deputado Jorge Caruso, que existe um debate hoje muito forte contra os partidos no País, dizendo que partido não resolve a vida.

Os partidos, a estrutura partidária, as instituições partidárias, é que são responsáveis por garantir o processo do Estado Democrático de Direito de qualquer povo do Brasil, em qualquer lugar do mundo, em qualquer país do mundo.

Nós precisamos, cada vez mais, apostar na estrutura partidária. Porque os partidos é onde você organiza as ideias, onde você organiza se você é de centro à direita, não tem problema nenhum; se você é de centro à esquerda, se você é só do centro, se você é de direita, se você é de ultradireita: é aí que você organiza o debate das ideias.

Nós não podemos deixar o debate das ideias ser organizado com ódio, igual nós estamos assistindo quase todos os dias nos meios de comunicação. Hora ou outra sai uma besteira da boca de um governante; hora ou outra sai uma besteira da boca de um deputado ou de uma deputada, federal ou estadual.

Então, nós precisamos fazer esse debate. Eu vou sempre defender que a democracia só é construída com as organizações partidárias. Quem não quiser estar em nenhum partido, não tem problema, é um direito, é a autonomia do cidadão.

Mas, quem tem que disputar o processo democrático legítimo deste País tem que ser, exatamente, os partidos, com os seus candidatos, fazer uma boa disputa, organizar aquele lado que ele pensa, para quem o lado que ele defende.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Para concluir, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Então, era isso que eu queria deixar. Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Em votação o Item 1. Os favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO – Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Pela ordem.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO – Queria pedir uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – É regimental o pedido de Vossa Excelência. A partir deste momento, vamos soar o sinal intermitente para que os deputados possam, durante 4 minutos, para que as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que não se encontram em plenário possam tomar conhecimento da votação que se realizará.

Só lembrando os parlamentares que está em votação o Item 1, o Projeto 4, de 2019, salvo as emendas.

* * *

- É iniciada a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Com anuência do meu líder, colocar o Progressistas em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Progressistas, com anuência do líder Vinícius Camarinha, não está em plenário, ou melhor que o deputado Olim... Como o Olim não está em plenário, está em obstrução o PL.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Sr. Presidente, colocar o PSL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O deputado Gil Diniz não se encontra em plenário. Como não se encontra em plenário o deputado Gil Diniz, V.Exa. coloca o PSL em obstrução.

O SR. DANIEL SOARES - DEM - Sr. Presidente, o Democratas em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O deputado Daniel, com ausência do deputado Rogério em plenário, coloca o Democratas em obstrução.

A SRA. MARTA COSTA - PSD - Sr. Presidente, colocar o PSD em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSD está em obstrução.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, o PSOL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSOL está em obstrução.

O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL - Sr. Presidente, também colocar o PL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PL está em obstrução.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, para botar o PT em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PT está em obstrução.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, pôr o PSB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSB está em obstrução.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO - Queria colocar o Novo em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Novo está em obstrução.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, colocar o Republicanos em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Republicanos está em obstrução.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Sr. Presidente, colocar o Avante em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Avante está em obstrução.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Sr. Presidente, para colocar o Podemos em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Podemos está em obstrução.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Sr. Presidente, o PCdoB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PCdoB está em obstrução.

O SR. JORGE CARUSO - MDB - Sr. Presidente, para manifestar obstrução do PMDB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PMDB está em obstrução.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Sr. Presidente, coloco o PPS em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PPS está em obstrução.

O SR. MARCIO NAKASHIMA - PDT - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PDT em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PDT está em obstrução.

- É feita a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, participaram do processo de votação 24 Srs. Deputados: 19 votaram "sim", três votaram "não", uma abstenção, e este presidente, que não vota, quórum que deixa o projeto com votação adiada.

Item nº 2. Em votação o Projeto de lei nº 1.061, de 2019, salvo emendas.

Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo, queiram conservar-se como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. Para uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não estando o deputado Gil Diniz no plenário, é regimental o pedido de V. Exa., como vice-líder da bancada do PSL.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, vamos proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. A partir deste momento, estamos fazendo soar o sinal intermitente por quatro minutos, para as Sras. Deputadas e Srs. Deputados que não se encontram em plenário tomem conhecimento da votação que se realizará.

Só lembrando os Srs. Deputados que este é o Projeto de lei nº 1.061, de 2019, de autoria do Sr. Roque Barbiere e Paulo Correa Jr, conjuntamente.

* * *

- É iniciada a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. CAMPOS MACHADO – PTB - Pela ordem, Sr. Presidente. Só para saber. Este é o projeto de autoria do deputado Roque Barbiere?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Roque Barbiere em conjunto com o deputado Paulo Correa.

O SR. CAMPOS MACHADO – PTB - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente, eu quero declarar obstrução da bancada do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSOL está em obstrução.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Para colocar o Republicanos em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Republicanos está em obstrução.

O SR. REINALDO ALGUZ - PV - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PV em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PV está em obstrução.

A SRA. MARTA COSTA - PSD - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PSD em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSD está em obstrução.

O SR. MARCIO NAKASHIMA - PDT - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PDT em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PDT está em obstrução.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PSL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSL está em obstrução.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o Progressistas em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Progressistas está em obstrução.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PSDB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSDB está em obstrução.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o Novo em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Novo está em obstrução.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o Podemos em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Podemos está em obstrução.

O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PL está em obstrução.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PT em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PT está em obstrução.

O SR. ED THOMAS - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PSB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Como não enxergo o nobre deputado Vinícius Camarinha e V. Exa. É vice-líder, o PSB está em obstrução.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PCdoB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PCdoB está em obstrução.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA – DEM - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o DEM em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O DEM está em obstrução.

Neste momento, estou abrindo os terminais eletrônicos para que as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados possam votar "sim", "não" ou "abstenção" nos terminais dispostos em suas mesas.

Neste momento, vamos abrir os microfones de aparte para que aqueles parlamentares que não conseguiram realizar os seus votos pelos terminais eletrônicos possam fazê-lo pelos microfones de aparte.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Sr. Presidente, para colocar o Cidadania em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Desculpe, deputado Fernando Cury. Estava resolvendo uma situação aqui, mas já está tudo resolvido com a deputada Analice Fernandes.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Só dessa vez, presidente. Só dessa vez está perdoado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra, deputado Fernando Cury.

O SR. FERNANDO CURY - CIDADANIA - Para colocar o Cidadania em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Cidadania está em obstrução.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, esse é do Roquinho?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esse é o projeto dos deputados Roque Barbiere e Paulo Correa.

Pessoal, gostaria de pedir aos deputados que estão no plenário... Eu sei que são muitos parlamentares, mas estamos no meio do processo de votação. Querendo ou não, até para conseguir registrar corretamente os votos de todos os parlamentares, as conversas paralelas acabam atrapalhando um pouco esse registro. Queria pedir, se os deputados puderem manear um pouquinho, eu agradeço, de coração, para que eu possa fazer os registros dos votos de maneira correta.

* * *

- É feita a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, participaram do processo de votação 72 Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sendo 60 votos "sim", 10 "não", uma abstenção e este deputado na Presidência, quórum suficiente para aprovar o Projeto nº 1061, de 2019, salvo emendas.

Em votação a emenda apresentada pelo Congresso de Comissões. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovada.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - Havendo acordo de lideranças, solicito o levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pergunto aos líderes presentes em plenário se existe acordo para o levantamento da presente sessão.

Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. Para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com o remanescente da Ordem do Dia de hoje, lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária que se realizará hoje, às 19 horas.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 15 minutos.

* * *

22 DE OUTUBRO DE 2019
53ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS e DRA. DAMARIS MOURA
Secretaria: CARLA MORANDO,
DRA. DAMARIS MOURA,
RICARDO MELLÃO e VALERIA BOLSONARO

RESUMO

- ORDEM DO DIA
- 1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão. Coloca em discussão o PL 899/19, com substitutivo e 6 emendas.
 - 2 - PAULO LULA FIORILO Solicita uma verificação de presença.
 - 3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença.
 - 4 - CAMPOS MACHADO Para questão de ordem, solicita que a deputada Dra. Damaris Moura faça a leitura da lista de presença dos deputados mais rapidamente.
 - 5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Confirma a solicitação do deputado Cauê Macris. Interrompe a verificação de presença em razão da constatação de quórum regimental.
 - 6 - PROFESSORA BEBEL LULA Discute o PL 899/19 (aparteada pelo deputado Marcio Nakashima).
 - 7 - BETH LULA SAHÃO Discute o PL 899/19.
 - 8 - CAMPOS MACHADO Discute o PL 899/19.
 - 9 - DRA. DAMARIS MOURA Assume a Presidência.
 - 10 - VALERIA BOLSONARO Discute o PL 899/19.
 - 11 - PAULO LULA FIORILO Discute o PL 899/19.
 - 12 - CARLOS GIANNAZI Discute o PL 899/19.
 - 13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Assume a Presidência.
 - 14 - CAMPOS MACHADO Solicita uma verificação de presença.
 - 15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença.
 - 16 - CAMPOS MACHADO Para questão de ordem, afirma que o deputado Ricardo Mellão está lendo a lista de presença dos deputados muito lentamente.
 - 17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Solicita que o deputado Ricardo Mellão leia a lista mais rapidamente.
 - 18 - CARLÃO PIGNATARI Para questão de ordem, solicita que o deputado Ricardo Mellão leia a lista de deputados mais lentamente.
 - 19 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Pede que os deputados Carilão Pignatari e Campos Machado entrem em acordo. Interrompe a verificação de presença em razão da constatação de quórum regimental.
 - 20 - JANAINA PASCHOAL Para comunicação, afirma ser favorável ao enxugamento da máquina. Diz estar feliz com a aprovação da reforma da Previdência. Informa que votará contrariamente ao projeto em discussão. Esclarece que será injusto retirar algo já reconhecido judicialmente. Considera injusto diminuir o pagamento de 30 mil para 11 mil reais, para pessoas que já tiveram ganho de causa.
 - 21 - TEONILIO BARBA LULA Para comunicação, esclarece a todos os presentes que se os deputados votarem "não" ou "abstenção", estarão ajudando a aprovação do projeto.
 - 22 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA Discute o PL 899/19.
 - 23 - CARLÃO PIGNATARI Solicita a suspensão da sessão por dois minutos, por acordo de lideranças.
 - 24 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS Defere o pedido e suspende a sessão às 21h03min, reabrindo-a às 21h04min. Questiona as lideranças presentes se concordam com a proposta de dar por discutidas mais